

RISCO DE DISMORFISMO CORPORAL EM ADOLESCENTES ASSOCIADO AO ESTADO NUTRICIONAL

ASSOCIATION OF ADOLESCENTS' BODY DISMORPHISM WITH NUTRITIONAL STATUS

Lucas Gerke Cordeiro¹, Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva²

RESUMO

Introdução: Dismorfismo corporal (TDC) é um distúrbio de auto-imagem caracterizado pela maximização de características consideradas negativas, e preocupação compulsória a respeito do corpo. **Objetivo:** Identificar adolescentes com traços característicos do dismorfismo corporal, e sua associação ao estado nutricional. **Materiais e Métodos:** Foi desenvolvido um estudo transversal analítico, com 42 adolescentes de ambos os sexos, de 10 a 19 anos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), entre 2019/2020. O estado nutricional foi avaliado por antropometria (peso, altura e índice de massa corporal/idade em escores-Z). Foram investigadas características socioeconômicas e níveis de insatisfação corporal aplicando a escala *Body Shape Questionnaire* (BSQ) para identificar traços condizentes de TDC, analisando a associação das variáveis por meio do teste de qui-quadrado e Man-Whitney. **Resultados:** Observou excesso de peso em 32,7% dos participantes, sendo mais prevalentes nos meninos, e 11,6% de obesidade nos participantes. Na escala BSQ aplicada, apenas 7% pontuaram maiores níveis de insatisfação, onde todos apresentavam excesso de peso. Não foi observado associação entre insatisfação corporal e sexo ou idade específicos. **Conclusão:** O estudo identificou um baixo percentual de adolescentes com traços característicos de dismorfismo corporal, sendo que, em todos os participantes que apresentaram insatisfação com seu corpo, era presente o excesso de peso.

Palavras-chave: Imagem corporal. Transtornos dismórficos corporais. Adolescência. Estado nutricional.

ABSTRACT

Introduction: Body dysmorphism is a self-image disorder characterized by the maximization of characteristics considered negative, and compulsory concern about the body. **Objective:** Identify adolescents with characteristic features of body dysmorphism, and their association to nutritional status. **Materials and Methods:** A descriptive cross-sectional study was carried out with 42 adolescents of both sexes, aged 10 to 19 years from Campo Grande, MS. Nutritional status was assessed by anthropometry (weight, height and body mass index / age in Z-scores). Socioeconomic characteristics and levels of body dissatisfaction were investigated using the *Body Shape Questionnaire* (BSQ) scale to identify consistent traits of BDD. **Results:** It was observed overweight in 32.7% of the participants, being more prevalent in boys, and 11.6% of obesity in the participants. On the applied BSQ scale, only 7% scored higher levels of dissatisfaction, where everyone was overweight. **Conclusion:** The study identified a low percentage of adolescents with characteristic features of body dysmorphism, and overweight was present in all participants who were dissatisfied with their bodies.

Keywords: Body image. Dymorphic disorders. Adolescence. Nutritional status.

¹ Graduado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, MS, Brasil. Orcid: 000-0002-2082-2816. E-mail: lucasgerkee@hotmail.com
² Doutora em Nutrição na Saúde Pública, Professora do curso de Nutrição da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, MS, Brasil. Orcid: 000-0002-6719-8897



INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e vida adulta, dos 10 aos 19 anos, onde ocorrem diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais, que influenciam implicitamente a construção da personalidade da pessoa, atuando como um processo de reflexo das estruturas sociais, biológicas e culturais desse indivíduo (BRASIL, 2017).

Isto, aliado às exigências sociais de se ter um corpo magro ou musculoso, aumentam o risco da presença de insatisfação corporal, que associado à um distúrbio no padrão alimentar e condições de estresse exógenas, favorecem a prevalência de uma baixa autoestima entre os adolescentes (SILVA A. *et al.*, 2018). Todas essas questões podem ser agravadas pelo contexto socioeconômico, a influência familiar e percepções distorcidas de sua aparência física, caracterizando um ambiente propício para o desenvolvimento de distúrbios de imagem, como o Dismorfismo Corporal, ou também chamado de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC).

Esse transtorno, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação de Psiquiatria Americana (APA, 2018), à preocupação exacerbada, ou a maximização de uma característica física própria como defeito. É uma insatisfação corporal que ocasiona prejuízos no convívio social da pessoa, podendo inclusive ser categorizada como um espectro de transtorno obsessivo compulsivo.

Devido a isso, o TDC é associado a transtornos de imagem, como vigorexia, bulimia ou anorexia, especialmente entre a população infantil e adolescente, pelas alterações fisiológicas naturais desse estágio de desenvolvimento, e uma susceptibilidade de práticas não saudáveis para a perda de peso que impactam a percepção díspar corporal desses indivíduos (SILVA A. *et al.*, 2018).

Matias *et al.* (2020), avaliando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015, evidenciou que comportamentos extremos no controle do peso, causada pela insatisfação corporal era presente em 27,6% dos participantes, e 7,4% dos adolescentes já relatavam uso de laxante ou indução de vômito para perda do peso.

Considerando que o sobrepeso e a obesidade são alterações que podem elevar o risco de transtornos alimentares e TDC na adolescência, torna-se fundamental, nesse grupo da população, o monitoramento do estado nutricional e a identificação antecipada daqueles com risco de desenvolver esses transtornos, para serem encaminhados aos serviços de saúde precocemente (FORTES *et al.*, 2018)

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi identificar adolescentes com traços característicos de dismorfismo corporal, investigando se há associação com o estado nutricional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal e analítico, realizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), no período de 2019/2020. A amostra foi selecionada por conveniência dentre os estudantes matriculados em uma escola

estadual e de um projeto social desenvolvido por uma Organização Não Governamental (ONG), localizadas na região sul da cidade.

Os critérios de inclusão foram ter idade entre 10 e 19 anos, aceitar participar do estudo e obter a autorização dos pais ou responsáveis. Foram excluídos da amostragem adolescentes gestantes, com deficiência física ou mental, temporária ou permanente, ou que possuíam questionários incompletos.

As variáveis estudadas foram idade, prática de atividade física, condições socioeconômicas, estado nutricional mediante avaliação antropométrica de peso e estatura, e presença de insatisfação corporal através do questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ).

A coleta de dados foi realizada em três etapas, que consistiu em três visitas à escola e ONG. No primeiro momento os pesquisadores visitaram os locais de coleta, para apresentar e pesquisar e explicar os objetivos e o possível impacto do estudo, considerando o cenário de saúde dessa população. Na ocasião, todos os adolescentes que cumpriam o critério de idade, foram convidados a participar do estudo mediante a obtenção do consentimento dos pais ou responsáveis.

No segundo momento, os participantes foram entrevistados sobre a idade, condições socioeconômicas como escolaridade materna, trabalho dos responsáveis, densidade domiciliar e prática de atividade. Em seguida foram coletados os dados de peso e estatura para a avaliação nutricional.

A avaliação antropométrica baseada no protocolo das Normas Técnicas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), contou com aferição da estatura utilizando estadiômetro portátil, a aferição do peso, realizada com uma balança portátil e de bioimpedância elétrica, e o estado nutricional avaliado pelo Índice de Massa Corporal por Idade (IMC/I), e estatura/idade (E/I) segundo as curvas para Escore-Z da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007).

Por fim, no terceiro encontro, foi aplicado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), versão brasileira validada por Conti, Cordas e Latorre (2009), para conhecer a percepção corporal dos participantes e classificar os níveis de insatisfação corporal. O instrumento possui 34 perguntas com seis opções de escolha, variando entre “nunca” a “sempre”. Cada opção apresenta um escore, de 0 a 5 pontos cada, que ao final são somados permitindo uma classificação de risco pela pontuação alcançada, ≤ 80 (normal), ≥ 81 a ≤ 110 (leve insatisfação), ≥ 111 a ≤ 140 (moderada insatisfação), ≥ 140 (grave insatisfação).

Foram convidados, ao todo, 300 adolescentes da escola e da ONG. Considerou-se como um viés de seleção, o potencial do constrangimento e possível desconforto ocasionado pela avaliação antropométrica, impactando o tamanho da amostragem.

Os dados coletados foram codificados, e transformados em bancos, aplicados em análises no *software* STATA versão 13.1. As análises descritivas contemplaram as frequências absolutas e relativas. O teste do qui-quadrado foi aplicado para comparação de proporções e o teste de Man-Whitney para comparação de médias. A associação entre as variáveis foi analisada pelo teste do qui-quadrado de Pearson, com nível de significância menor do que 0,05 ($p < 0,05$).

A pesquisa atendeu aos requisitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (CAEE 89076218.0.0000.0021, e parecer nº 2.919.728 de 26 de setembro de 2018). Todos os sujeitos da pesquisa tiveram a participação autorizada pelos pais ou responsáveis mediante o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido, garantindo o sigilo, privacidade e anonimato dos participantes.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 42 adolescentes, 39 estudantes da escola estadual e apenas 3 frequentadores da ONG, sendo a maioria meninas (61,9%) entre 12 a 19 anos. A média de idade foi de 12,5 anos sem diferença entre os sexos ($p=0,55$). A maior parte dos estudantes eram do sexto e sétimo ano do ensino fundamental. A média da densidade domiciliar foi de 4,6 pessoas sem diferença entre os sexos ($p=0,079$), com quase a metade tendo ao menos 5 pessoas por residência e escolaridade materna abaixo do ensino médio completo. Dos participantes, 34 (81%) afirmaram praticar alguma atividade física (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição de adolescentes segundo características socioeconômicas.

Variáveis	Número total	(%)
Idade		
10-11 anos	14	33,3
12-19 anos	28	66,7
Local de coleta		
Escola estadual	39	92,8
ONG	3	7,2
Sexo		
Masculino	16	38,1
Feminino	26	61,9
Densidade domiciliar		
2 a 4 pessoas	21	51,2
5 a 7 pessoas	16	39,0
8 ou + pessoas	4	9,8
Escolaridade Materna		
EF incompleto	9	26,5
EF completo	0	0,0
EM incompleto	5	14,7
EM completo	17	50,0
ES incompleto	1	2,8
ES completo	2	5,9
Prática de Atividade Física		
Sim	34	80,9
Não	8	19,0

EF=ensino fundamental; EM=ensino médio; ES=ensino superior.

Fonte: Dados da pesquisa

A avaliação do estado nutricional (Tabela 2) não encontrou casos de baixo peso entre os adolescentes, e apenas 4,8% apresentava baixa estatura. No entanto, 32,6% da amostra apresentou excesso de peso, destes, 11,6% (n=5) já com obesidade. O excesso de peso foi maior entre os meninos (p=0,013), mas sem diferença estatística quando associado a idade (p= 0,643) e prática de atividade física (p=0,216).

Tabela 2 – Distribuição do estado nutricional dos adolescentes, segundo IMC por idade (IMC/I) e estatura por idade (E/I), por sexo.

Variáveis		Total		Masculino		Feminino		p*
		N	%	N	%	N	%	
IMC/I	Eutrofia	28	66,7	7	43,7	21	80,8	0,071
	Sobrepeso	9	21,4	6	37,5	3	11,5	
	Obesidade	4	9,5	2	12,5	2	7,7	
	Obesidade grave	1	2,4	1	6,3	0	0,0	
E/I	Adequada	40	95,2	16	38,1	24	57,1	0,524
	Baixa	1	2,4	0	0,0	1	2,4	
	Muita baixa	1	2,4	0	0,0	1	2,4	

p* teste do qui-quadrado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Através da avaliação pelo questionário BSQ, apenas 7% dos adolescentes (n=3) pontuaram um escore final relativo à uma percepção corporal insatisfatória (Tabela 3). Não houve diferença entre os adolescentes que apresentaram maior predisposição para transtornos de imagem corporal associado à idade e sexo (p>0,05).

Tabela 3 – Distribuição da classificação final da avaliação quanto à insatisfação corporal segundo o Body Shape Questionnaire (BSQ), associado à faixa etária e sexo.

Variáveis	Normal		Leve insatisfação		Moderada insatisfação		Grave insatisfação		p*
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Idade									
10-11 anos	14	30,9	1	2,4	-	0,0	-	0,0	0,392
12-19 anos	28	61,9	-	0,0	1	2,4	1	2,4	
Sexo									
Masculino	16	35,7	1	2,4	-	0,0	-	0,0	0,414
Feminino	26	57,1	-	0,0	1	2,4	1	2,4	

p* teste do qui-quadrado; M=sexo masculino; F=sexo feminino.

Fonte: Dados da pesquisa.

Entretanto, ao analisar o estado nutricional e a percepção corporal, foi possível identificar insatisfação unicamente entre os adolescentes com sobrepeso, obesidade, ou obesidade grave, com diferença estatisticamente significativa (p=0,044) (Tabela 4). Entre os adolescentes que apresentaram insatisfação corporal, 66,7% (n=2) não praticavam atividade física (p=0,029).

Tabela 4 – Análise da associação do escore de índice de massa corporal pela idade e classificação da percepção corporal segundo BSQ.

IMC/Idade	Normal		Leve insatisfação		Moderada insatisfação		Grave insatisfação		p*
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Eutrofia	28	71,8	-	0,0	-	0,0	-	0,0	0,044
Sobrepeso	7	17,9	1	2,4	-	0,0	1	2,4	
Obesidade	3	7,7	-	0,0	1	2,4	-	0,0	
Obesidade grave	1	2,6	-	0,0	-	0,0	-	0,0	

p* teste do qui-quadrado.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Observando características sociodemográficas na região periférica da cidade onde o estudo aconteceu, a elevada densidade domiciliar e baixa escolaridade materna, sugerem que a amostra pertence a famílias de baixa renda. Segundo Santos *et al.* (2018) o contexto social pode agir como fator de risco para instalação de autopercepção corporal insatisfatória, favorecendo distúrbios de imagem em adolescentes.

Quanto ao excesso de peso maior em meninos observado nesse estudo, houve convergência com os dados do SISVAN de 2019 em Campo Grande, MS, que apontaram mais de um terço dos adolescentes com excesso de peso, sendo a maior prevalência também entre os meninos (BRASIL, 2020). Resultados semelhantes também foram encontrados na pesquisa do Estudo de Risco Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), de 2013-2014, que identificou o excesso de peso em 25,5%, sendo mais expressivo entre os meninos. Já a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), também identificou no Centro Oeste, ¼ dos adolescentes entre 13 e 17 anos, com excesso de peso; porém, sendo mais frequente entre as meninas (BLOCH; GOLDBERG, 2016).

Em relação ao escore final obtido pela análise do BSQ, o baixo percentual de insatisfação corporal encontrado durante a coleta (7%) foi dissonante com a literatura. Resultados como o de Gomes *et al.* (2018), e Moehlecke *et al.* em 2020, apontaram uma prevalência de insatisfação corporal significativamente maior entre adolescentes de ambos os sexos mediante aplicação da mesma escala.

O baixo percentual encontrado durante a pesquisa, talvez possa ser explicado devido BSQ avaliar insatisfação corporal apenas considerando excesso de peso. Esse estudo não associou ao BSQ instrumentos complementares de investigação, como uma a Escala de Silhuetas de Thompson e Gray, Stunkard, ou um Questionários de Mudança corporal, que ampliariam a identificação de outras variáveis desfecho que poderiam melhorar essa percepção da insatisfação, como por exemplo, auto insatisfação pela magreza, utilizada nos outros estudos (MEIRELES *et al.*, 2015).

Em concordância com isso, a revisão da literatura publicada recentemente por Lucena *et al.* (2020), levanta questões da complexidade de mensurar a percepção corporal de um indivíduo. Utilizar apenas escalas e testes, por mais que auxiliem captar alguns elementos de representação corporal da pessoa, quando desassociados de outros elementos subjetivos, como a cultura e o panorama social, permitem apenas uma percepção reducionista e rasa.

A associação entre idade específica e maior risco de desenvolvimento de distúrbios como o TDC é muito variada na literatura, em função de diferenças na metodologia aplicada e fases etárias utilizadas (BODANESE; PADILHA, 2019). Existem pesquisas como de Silva S. *et al.* (2018), ao estudarem 10.926 adolescentes perceberam a presença de sintomas mais expressivos de insatisfação em idades entre 13-15 anos, ou Pereira (2016) associou maior risco para transtornos de imagem associado à insatisfação corporal em adolescentes mais velhos (15 a 18 anos). Contudo, diversos outros estudos, semelhantemente a este, onde não foi possível estabelecer uma conformidade entre um grupo etário específico e maior risco para o transtorno.

A insatisfação corporal não apresentou diferenças significantes entre os sexos, diferentemente dos resultados observados por outros autores. Moehlecke *et al.* (2020), por exemplo, mostraram que, a cobrança para se alcançar os padrões corporais socialmente desejáveis ocasiona uma maior distorção e superestimação da autopercepção corporal entre a população adolescente feminina, o que poderia sugerir um possível risco aumentado de complicações de distúrbio de imagem nesse público.

Contudo, mesmo diversos estudos apontando prevalência de insatisfação entre adolescentes do sexo feminino, Guimarães *et al.* (2020), também encontraram valores de uma autopercepção insatisfatória maior entre os meninos, significativamente próximos aos encontrados em pesquisas no sexo feminino.

Isso porque, de forma geral, a insatisfação com o corpo se dá por desfechos entre os sexos. Ao analisar, apenas um contexto que cause insatisfação corporal, tende-se a ter resultados subestimados e/ou ilusórios. Porém, avaliando várias causas base com potencial de desencadear o desprazer com a autoimagem, como a insatisfação pela magreza, entre os meninos, e a insatisfação pelo excesso de peso, nas meninas por exemplo, os resultados e a proporção de insatisfação encontrada muda consideravelmente (CLAUMANN *et al.*, 2019).

Quanto ao estado nutricional, os resultados convergem para outras pesquisas, que associaram uma predisposição mais significativa para o desenvolvimento de transtornos de imagem corporal como o TDC e outras psicopatologias associadas à insatisfação corporal, em adolescentes com excesso de peso (MARTINI *et al.*, 2020; MATIAS *et al.*, 2020; RIBEIRO; PEREIRA; MELLO, 2020).

Contudo, observa-se que entre os adolescentes com obesidade e obesidade grave não houve insatisfação grave. Ou seja, uma maior insatisfação não está necessariamente associada a um valor de IMC/I maior. A literatura nos mostra que tanto o excesso de peso, quanto a magreza podem favorecer a distorção

da percepção, e consequente aumento no desgosto corporal do indivíduo, em ambos os sexos (BATTISTI *et al.*, 2017).

Dessa forma, considera-se o processo da formação de distúrbios de imagem corporal como multifatoriais. A revisão sistemática realizada por Pereira *et al.* (2011), traz como diferentes fatores ambientais, como exposição à padrões midiáticos, classe social, cor de pele, etnia, renda familiar e prática de atividades físicas podem impactar na autopercepção corporal tanto quanto o estado nutricional, para ambos os sexos.

Em decorrência da pandemia ocasionada pelo coronavírus (COVID-19) e as medidas preventivas da quarentena nacional, o presente estudo contou com algumas limitações, tais como o tamanho e variedade da amostra, a falta da caracterização da renda familiar devido incapacidade do relato pelos participantes, o curto tempo de coleta de dados na escola e na ONG, a impossibilidade de continuar a captação de informações de alguns adolescentes já em curso na pesquisa, e consequente descarte desses dados parciais, e a restrição de uma análise estatística mais aprimorada devido aos poucos dados coletados de forma completa.

CONCLUSÃO

O estudo identificou um baixo percentual de adolescentes com traços característicos de dismorfismo corporal. Entretanto, todos os adolescentes com insatisfação corporal apresentavam excesso de peso, sugerindo associação entre essas variáveis.

Como o estudo não permite generalização, considerando suas limitações, a associação entre o estado nutricional de adolescentes e o risco para o desenvolvimento de transtornos de imagem como o TDC deve ser melhor investigada, bem como, mecanismos de prevenção e tratamentos adequados a essa população.

REFERÊNCIAS

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

BATTISTI, M. *et al.* Percepção da imagem corporal associada ao estado nutricional de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 86-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5799>. Acesso em: 19 maio 2021.

BLOCH, K. V.; GOLDBERG, T. B. L. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2016.v50suppl1/9s/pt/#>. Acesso em: 19 maio 2021.

BODANESE, G. R.; PADILHA, M. E. R. Análise do Conceito de Autoimagem de Adolescentes no Contexto Escolar. **Psicologia.pt**, 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1329.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. **Relatórios de Acesso Público**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 19 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar a saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

CLAUMANN, G. S. *et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1299-1308, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401299. Acesso em: 19 maio 2021.

CONTI, M. A.; CORDAS, T. A.; LATORRE, M. R. D. O Estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ) para adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 9, n. 3, p. 331-338, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292009000300012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2021.

FORTES, L. S. *et al.* Influência da insatisfação corporal direcionada à magreza na restrição alimentar e nos sintomas bulímicos: uma investigação prospectiva com jovens nadadoras. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 242-247, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32892018000300242&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

GOMES, A. P. F. *et al.* Fatores antropométricos relacionados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 515-527, 2018. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2815>. Acesso em: 20 maio 2021.

GUIMARÃES, R. E. B. *et al.* O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000105012. Acesso em: 20 maio 2021.

LUCENA, B. B. V. *et al.* Imagem corporal pelo olhar da Psicanálise: contribuições para o campo da Alimentação e Nutrição. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/46198>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARTINI, M. C. S. *et al.* Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 967-975, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000300967. Acesso em: 20 maio 2021.

MATIAS, T. S. *et al.* Insatisfação e atitudes relativas ao peso corporal associado à percepção de saúde e ao sono em adolescentes (PeNSE 2015). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1483-1490, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000401483&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

MEIRELES, J. F. F. *et al.* Avaliação psicométrica do Questionário de Mudança Corporal para Adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 11, p. 2291-2301, nov. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015001102291&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

MOEHLECKE, M. *et al.* Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 1, p. 76-83, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572020000100076. Acesso em: 20 maio 2021.

PEREIRA, A. M. G. R. Preocupação com o peso e prática de dietas por adolescentes. **Acta Portuguesa de Nutrição**, v. 6, p. 14-18, 2016. Disponível em: <https://actaportuguesadenutricao.pt/edicoes/preocupacao-com-o-peso-e-pratica-de-dietas-por-adolescentes/>. Acesso em: 20 maio 2021.

PEREIRA, E. F. *et al.* Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr.**, v. 29, n. 3, p. 423-429, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822011000300018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

RIBEIRO, G. M. T.; PEREIRA, L. C. S.; MELLO, A. P. Q. A relação do comportamento alimentar com a autopercepção da imagem corporal. **Advances in Nutritional Sciences**, v. 1, n. 1, p. 21-32. Disponível em: <https://journal.healthsciences.com.br/index.php/ans/article/view/4>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTOS, T. G. D.; SILVEIRA, J. A. C. D.; LONGO-SILVA, G.; RAMIRES, E. K. N. M.; MENEZES, R. C. E. D. Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00066917, 2018. Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2021.

SILVA, A. M. B. *et al.* Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF**, v. 23, n. 3, p. 493-495, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712018000300483&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, S. U. *et al.* Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para o controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2018000200411&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2021.

WHO. World Health Organization. **Growth reference data for 5-19 year**, 2007. Disponível em: <https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years/indicators/bmi-for-age>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 18/06/2021

ACEITO: 16/08/2021